

A RELEVÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eliane Maria Cabral da Silva; Thelma Helena Costa Chahini

Especialista em Docência na Educação Infantil; Pós-Doutora em Educação Especial

Universidade Federal do Maranhão, cabraleliane01@gmail.com; thelmachahini@hotmail.com

Resumo

Este estudo teve como objetivo geral investigar as concepções e as práticas de profissionais da Educação Infantil em relação ao ato de brincar. Desenvolveu-se uma pesquisa exploratória descritiva em uma escola, de tempo integral, da rede pública municipal em São Luís/MA. No total foram 14 participantes, todos pertencentes ao sexo feminino, com faixa etária entre 34 a 43 anos, sendo 12 docentes e duas coordenadoras. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas. Os resultados demonstraram que apesar de a escola pesquisada possuir bastante espaço físico, este não se encontra adequado à realização de atividades lúdicas, assim como limita e/ou impede as professoras de desenvolverem atividades relacionadas ao brincar, bem como ausência de intencionalidade nas práticas pedagógicas, envolvendo o ato de brincar como processo de aquisição de conhecimento, comprometendo, assim, o desenvolvimento integral das crianças pequenas.

Palavras-chave: Educação infantil. Ato de brincar. Práticas docentes.

Trabalho derivado de Pesquisa de Pós-Graduação/Especialização em Docência na Educação Infantil pela UFMA.

1 Introdução

Na Educação Infantil o Ato de Brincar é entendido como forma de representação corporal, a qual expõe a criatividade, a disposição de qualidades de força motriz, o lúdico e a imaginação que se manifestam num processo que, pouco a pouco, aumenta o desenvolvimento da autonomia e da identidade da criança, pois “aprender a brincar de forma simbólica, representando a realidade onde vive, resgatando suas lembranças e valores, regras e fantasias, faz parte do desenvolvimento humano das crianças de hoje e sempre.” (OLIVEIRA, 2000, p. 105).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), “o principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam.” (BRASIL, 1998, p. 27).

Vygotsky (1998) afirma que o sujeito se constitui nas relações com os outros. Sendo assim, considera a brincadeira infantil uma ferramenta importante no processo de constituição do sujeito, ou seja, como um modo de se expressar e apropriar das relações, das atividades e dos papéis desempenhados pelos adultos.

Para Piaget (1998), a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. O planejamento das ações colabora e torna rico o processo de desenvolvimento intelectual da criança. Essas teorias resultam de diversas experiências lúdicas realizadas com crianças, a partir das quais o autor pôde concluir que a ludicidade, assegurada pelos jogos, brincadeiras e brinquedos, permitem que a criança interprete a realidade, respeite a si própria e o mundo que a cerca.

É no brincar que a criança se socializa, ganha, perde, compartilha e, finalmente, aprende. De acordo com Wallon (1986), são as emoções que unem as crianças ao meio social, ampliando os laços entre a interação e o raciocínio. Baseando-se nesta afirmativa, observou-se que o ato de brincar colabora para o desenvolvimento integral da criança.

Na Educação, os jogos, as brincadeiras e os brinquedos atuam como facilitadores no processo de aprendizagem e do desenvolvimento infantil; objetivam que a criança aprenda de forma descontraída, sem rigidez; e são utilizados por meio do ato de brincar, promovendo, assim, a interação com o outro, o aprendizado de regras, a vivência de situações de conflito etc.

O professor tem papel importante no planejamento, na organização e na realização destas atividades, bem como na observação de todas as reações que serão manifestadas por todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Diante do exposto, questiona-se: quais concepções e práticas os docentes e coordenadores da UEB Recanto dos Pássaros da Rede Municipal de Ensino de São Luís, Maranhão, possuem em relação ao ato de brincar na Educação Infantil?

Para dar conta dessa investigação, elencou-se como objetivo geral investigar as concepções e as práticas dos docentes e coordenadores da UEB Recanto dos Pássaros em relação ao ato de brincar na Educação Infantil.

2 Método

Desenvolveu-se uma pesquisa exploratória, descritiva, em uma escola da rede pública municipal, localizada na zona urbana de São Luís/MA. O critério de seleção da amostra foi o fato de essa escola trabalhar com a Educação Infantil em tempo integral, com um total de 164 crianças de 3 a 5 anos divididas em 4 turmas.

A pesquisa contou com 14 participantes, todos pertencentes ao sexo feminino, com faixa etária entre 34 a 43 anos, sendo 12 professoras e duas coordenadoras da Educação Infantil. Dentre as professoras, nove são Graduated em Pedagogia, duas em História e uma em Letras. Apenas duas possuem Especialização, sendo uma em Educação Especial, e outra em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Em relação às Coordenadoras, ambas são Graduated em Pedagogia e uma possui Especialização em Desenvolvimento Neuropsicomotor. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas.

3 Resultados e Discussão

Em relação ao questionamento sobre se o espaço físico da UEB Recanto dos Pássaros se encontrava adequado à realização de atividades lúdicas com as crianças, as duas coordenadoras e sete professoras responderam que sim, mas, fizeram algumas ressalvas em relação ao espaço utilizado: três professoras responderam que sim, sem tecer nenhuma restrição ao espaço; duas professoras responderam que não, e complementaram que só têm o espaço físico, e que ficam expostos à chuva e ao sol.

Diante dos fatos apresentados, e de acordo com as observações realizadas, verificou-se que os espaços reservados às brincadeiras no ambiente escolar da UEB Recanto dos Pássaros não são adequados. Isso faz lembrar Zabala (1998), quando afirma que o espaço é um ambiente de aprendizagem. Portanto, é um *lócus* educativo que merece mais atenção por parte dos gestores e da administração pública, visando o alcance do objetivo de tornar os jogos, as brincadeiras e a utilização dos brinquedos uma prática pedagógica efetiva e com bons resultados no processo ensino-aprendizagem.

Ao serem questionadas se algum fator poderia estar facilitando e/ou dificultando o ato de brincar das crianças da Educação Infantil na UEB Recanto dos Pássaros, cinco participantes citaram como fator que facilita o Ato de Brincar a brinquedoteca, trabalho apoiado pelas coordenadoras e gestora, a participação da comunidade, compreensão por parte das professoras, os estudos, debates e seminários feitos; e nove participantes relataram que os fatores que dificultam o Ato de Brincar são: a falta de estrutura física da escola, passarelas altas, falta de jogos e brinquedos, espaço inadequado, parquinho pouco equipado, bem como a falta de uma quadra coberta e de um melhor apoio de nossos governantes.

Diante do exposto, recordemos que Wajskop (1999) ressalta que a garantia do espaço de brincar na pré-escola e creches é garantia de uma possibilidade de educação da criança numa perspectiva criadora, voluntária e consciente.

Quando se questionou às coordenadoras qual a importância das brincadeiras, dos jogos e dos brinquedos na aprendizagem das crianças, estas afirmam que tais elementos têm importância no processo de aprendizagem da criança. Esse posicionamento vai ao encontro do exposto por Agrello (1996), a qual afirma que brincar é conhecer a realidade, entendê-la, aceitá-la, atuar nela, modificá-la de modo a atingir uma satisfação, equilíbrio emocional, ao mesmo tempo em que se gerenciam angústias, tensões e agressões.

Quando se perguntou às coordenadoras como e quando a brinquedoteca era utilizada, uma delas foi categórica ao afirmar que a brinquedoteca encontrava-se desativada, sendo utilizada como espaço para psicomotricidade. Outra, porém, disse que era utilizada eventualmente. Assim, ficou evidente que, na escola pesquisada, não existe brinquedoteca sendo utilizada com os propósitos educacionais.

Diante dos fatos, ressaltamos o exposto por Cunha (2001), a qual afirma que a brinquedoteca é um espaço que propicia estímulos diversificados e desenvolve os aspectos sociais, culturais, cognitivos, físicos e emocionais, muito importantes na infância, pois é nesta fase que ocorre o desenvolvimento do educando de forma consciente e harmoniosa, o que permite ampliar suas habilidades e capacidades de forma integral.

Quando foi questionado às professoras se durante os seus planejamentos eram selecionados jogos, brinquedos e brincadeiras para trabalhar com as crianças, todas responderam que sim, mas o que se percebeu foi que os brinquedos e as brincadeiras relatadas trabalham mais a parte motora das crianças, como os movimentos, a correria, as disputas. Entretanto, é importante que essas atividades sejam aliadas às atividades que trabalham a concentração, o raciocínio, a resolução de problemas, utilizando jogos de tabuleiro, de trilhas, da memória, sensoriomotores, de imitação, jogos verbais, teatrais e de dramatizações, jogos de montar e desmontar, jogos de encaixe etc.

Nesse contexto, Luckesi (2000) ressalta que o ato de brincar ganha destaque e espaço na vida das crianças, sendo muito importante para o desenvolvimento delas. Os brinquedos, as brincadeiras e os jogos devem fazer parte do espaço escolar como elementos integrantes da proposta pedagógica. E, para tanto, é necessário que a escola seja um espaço de acesso a todas as linguagens, ou seja, escrita, musical, corporal, plástica.

Quando se questionou às professoras quais brincadeiras eram realizadas com as crianças e se estas eram livres ou dirigidas, todas disseram que desenvolviam tanto atividades livres quanto

dirigidas. Nessa questão, recorda-se o exposto por Brougère (2003), o qual destaca que os jogos e brincadeiras, quando imbuídos de intencionalidades educativas, devem não só ser vigiados, mas também dirigidos, e não deixados à espontaneidade da criança. O autor sinaliza que o jogo livre não é relevante.

É importante pontuar que o profissional que trabalha com a Educação Infantil deve ser bem qualificado para a mediação do processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças pequenas.

4 Conclusão

Retornando aos objetivos pretendidos, percebe-se que, apesar de a escola pesquisada possuir bastante espaço físico, este não se encontra adequado à realização de atividades lúdicas, assim como limita e/ou impede as professoras de desenvolverem atividades que envolvem o ato de brincar.

Os dados demonstraram falta de intencionalidade nas práticas pedagógicas, envolvendo o ato de brincar como processo de aquisição de conhecimento, comprometendo, assim, o desenvolvimento integral da criança.

Foram percebidas dificuldades por parte das professoras em falar sobre brincadeiras, jogos e brinquedos, bem como sua importância para o desenvolvimento infantil. Infelizmente, percebeu-se, ainda, que a prática dos profissionais pesquisados diverge do discurso apresentado sobre o ato de brincar.

Não existe brinquedoteca na escola pesquisada, sendo o espaço que deveria ser utilizado para tal finalidade destinado para o desenvolvimento das atividades com as crianças da Educação Infantil. Apesar de os participantes reconhecerem a importância do ato de brincar na Educação Infantil, esses, não desenvolvem atividades que contemplem adequadamente o lúdico como princípio educativo. Também, existe carência de brinquedos adequados que estimulem, bem como contribuam para o desenvolvimento integral das crianças.

Por fim, é importante que os profissionais da escola pesquisada busquem por maiores conhecimentos em relação ao ato de brincar na Educação Infantil; que conheçam e operacionalizem a Legislação que contempla os direitos das crianças da Educação Infantil, bem como as teorias relacionadas a essa importante etapa da vida humana.

Referências

AGRELLO, Marisa Pascarelli. **O brincar como estrutura vital do ser humano**. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: documento introdutório. v. 1. Brasília, 1998.

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CARVALHO, Levindo Diniz. **Imagens da infância**: brincadeiras, brinquedo e cultura. 1992. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1992.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. 3. ed. São Paulo: Vetor, 2001.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. A formação do indivíduo nas relações sociais: contribuições teóricas de Lev Vigotski e Pierre Janet. **Educação e Sociedade**, Campinas, ano XXI, n. 71, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (Org.) **Ludopedagogia** - ensaios 1: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, 2000.

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

_____. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, Lev S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.